

Esquecimento

José Cycero

Passaram-se os anos
Em que as minhas divagações
Mais latentes,
Não iam além de um tempo único
Escatológico, onipresente,
Em que meus sonhos de águia errante
Transpunham montanhas, vales, florestas,
Tentando, inutilmente,
Fazer de meus desejos
Mais ardentes ;
Bilhões de plumas livres e soltas
Pairando,
Como anjos-sombras
Sobre os teus encantos.

Houve um dia,
Como nunca mais dia algum
Acontecesse,
Em que minhas utopias
foram tão somente,
Ensaios de uma dor aguda
Lancinante,
Feito taças de sangue
Em sacrifícios,
Derramando a cântaros,

Sobre teu sorriso,
o meu eterno
e derradeiro instante.

Houve um tempo
Em que meus sonhos
Anticronologicamente
Renderam-se a concretude
Dos meus desencontros,
Em que tuas lembranças
Travaram luta corporal;
unhas e dentes,
rasgando minhas carnes
Como fantasmas errantes
Que dentro de mim mesmo
Tentavam sempre
Fazer-me esquecer
Dos sonhos de ti
Que eu nunca tive.

Houve um tempo
Em que meus olhos
Fitavam como lince
Além do horizonte
de tudo que existe
tão subliminarmente
Que o peso do mundo
espalhara sobre mim
como se fosse
teu corpo,
qual gigante hercúleo

petrificado no meu
Para o todo e sempre.

Havia um tempo
Em que a minha vida
Por completo,
Se perdeu tentando,
Num soluço triste
Esquecer por inteiro
todo o sofrimento
Assaz angustiante
se uma existência,
Em que meu pranto
Se fez dias claros
nas noites cor de chumbo
quando meu ser completo
Foi paulatinamente,
se afogando
No mar dos desejos
Inalcançáveis, estranhos
profundamente
Onde ainda hoje
meu ser de pedra
O tempo todo,
Nada, enlouquece e toma banho;
Buscando encontrar no fundo
deveras abissal do sentimento
toda a compleição
Que tem teu nome.

Houve um tempo único

Quando oceanos
imensos,
Precipitaram-se
como tsunamis humanos
Dentro de mim mesmo.
E neste instante efêmero,
Por entre abismos profundos
Existi pela primeira vez na vida
Enxergando,
Toda uma saudade
doída, mergulhada,
nos meus oceanos estranhos;
Todos se derramando
nas desilusões possíveis
do meu ser profundo.

Houve um tempo
Em que meus sonhos
Subiram as montanhas
junto comigo,
Buscando silêncio
e os ventos elíseos,
Na esperança
de nascer de novo:
Tormentas,
De quem ama.
nebulosos sentimentos
dentro mim;
feitos transatlânticos
me transportando
para à eternidade,

entre as brumas fantasmagóricas
do meu próprio esquecimento.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/esquecimento>